

NOSSO TEATRINHO.

PERDÃO MAMÃE!

HISTORIA E REALIZAÇÃO DE ERICO CRAMER.

*Ensaio
FIM DE
TARDE
16/11/60*

OK



PERSONAGENS:

DONA JANDIRA Maria de Lourdes Colares.

DONA CARLOTA Linda Gay .

MARIA HELENA ~~Maria~~ Marza de Oliveira

HEITOR Wilson Fragoso.

HELENITA M. Beatriz Pacheco.

ROSALINA ~~Maria~~ MARIA WALESKA

CENÁRIOS:

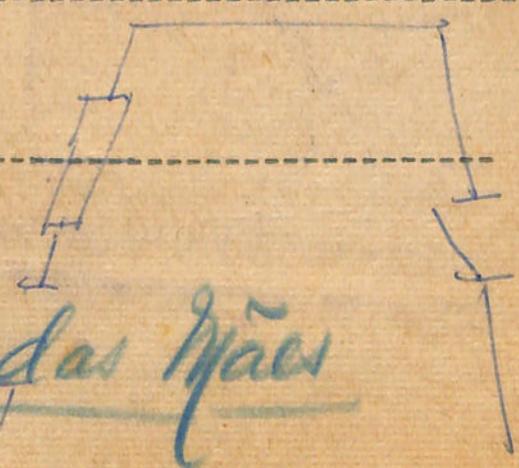
- 1ª) - SALA DE VISITAS DE CASA CONFORTÁVEL COM PORTA E JANELÃO NA PAREDE DO FUNDO E PAREDES LISAS A DIREITA E ESQUERDA.
- 2ª) - SALA DE CASA RICA, COM GRANDE LAREIRA NA PAREDE DO FUNDO, PORTA E JANELA GRANDE NA PAREDE DA ESQUERDA E PORTA PARA O INTERIOR NA PAREDE DA DIREITA.



DATA DA APRESENTAÇÃO 8.5.1960

20/

TV PIRATINI - CANAL 5



*Folhinha
Rosário
Oculos antigos
Cuco
Jerynon*

*Um bebê
Um bicho de feltro
Um Chapéu preto*

Dia das Mães

PERDÃO MAMAE!

HISTORIA E REALIZAÇÃO DE ERICO CRAMER

SLIDES:

AUDIO - TEMA DO PROGRAMA

- 1º) - TV PIRATINI apresenta
- 2º) - em NOSSO TEATRINHO
- 3º) - PERDÃO MAMAE.
- 4º) - com Linda Gay
Maria de Lourdes Colares
- 5º) - Wilson Fragoso
Marza de Oliveira
- 6º) - Maria Beatriz Pacheco
e Zenith Amaral
- 7º) - Cenários de Gilberto Ruiz
- 8º) - Sonoplastia de João O'Donnell
- 9º) - Suite de Cambises Martins
- 10º) - História e Realização de
Erico Cramer.

AUDIO - DISSOLVE.

ABERTURA sôbre: DET. de uma solhinha
de bloco (grande) marcando "7 de Maio,
sabado" sôbre a parede de uma sala de
visitas confortável, mas antiga, passa ao relógio "Lucio" que
afastamento até P.G. da CENA, que está
semi-escura e deserta, pois as cortinas
do janelão do fundo estão cerradas.

- SALA DE VISITAS CONFORTÁVEL -

ENTRA DA RUA DONA JANDIRA, DE CHAILE LEVE
NA CABEÇA, ÓCULOS ANTIGOS, LIVRO DE REZA
E ROSARIO NA MÃO. DEPOSITA-OS NUMA MESI-
NHA, VAI À JANELA E CORRE AS CORTINAS PA-
RA OS LADOS, ILUMINANDO A CENA COM LUZ DE
SOL.

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE SOL DE SETE E
MEIA DA MANHÃ.

AO CORRER AS CORTINAS, DONA JANDIRA COMEÇA A ANDAR NATURALMENTE PELA CENA ATÉ SE ENCONTRAR A FOLHINHA DA FOLHINA. PARA, OLHA PARA ELA E ARRANCA A FOLHA, DEIXANDO BEM VISIVEL O DIA "8 de MAIO". DIA DAS MAES.

CORTE.

DET. da mão de dona Jandira, arrancando a folhinha e mostrando o dia 8.

AFASTAMENTO até P.A. de D.JANDIRA, olhando e lendo.

JANDIRA - Oito de Maio - "Dia das mães."

JANDIRA SE VOLTA DE FRENTE PARA A CAMERA E PERMANECE PESANDO. VAI À FRENTE SENTANDO NA PRIMEIRA CADEIRA QUE ESTIVER GELADA.

JANDIRA - Era um dia que eu desejava esquecer, para não me lembrar que perdi meu único filho. (Pausa - Rouca pela emoção) Ele era um rapaz tão bom... tão carinhoso... tão bonito... Encantava a todos de quem se aproximava e eu me sentia orgulhosa dele ter nascido de mim. Um dia... sempre há um dia amargo entre os dias felizes que povoam a lembrança da gente...

AUDIO - MÚSICA RETROSPECTIVA

DESFOQUE.

FOCULIZA em: P.A. de HEITOR, do outro lado da mesma sala, falando ao telefone. Ele tem a fisionomia surpreendida e anuviada como quem não está gostando do que ouve.

HEITOR - Não pode ser, dona Carlota! A senhora deve estar enganada. (Pausa) É terrível o que a senhora me conta! Eu poderia esperar tudo, menos isto. E depois... logo de quem, meu Deus? Logo de quem?!... (Pausa) É claro. A senhora nem imagina o quanto isto é doloroso para mim! (Pausa) Sim, é cla

Quando a câmera estiver com Heitor no telefone, o contra-regra deve retirar a folhinha da parede e muda a hora no relógio. e retira os brinquedos.

HEITOR - (cont.) ro, eu compreendo... a senhora não podia permitir que eu continuasse iludido. (Pausa) Não, não, fez muito bem. (Pausa) Não, não, não estou aborrecido com a senhora, que esperança! Estou é profundamente decepcionado, entende? Terrivelmente desencantado! É tão chocante para mim o que acabo de saber, que se não fôsse a senhora quem me contasse, eu não poderia acreditar. (Pausa) Como? (Pausa) Maria Helena? (Pausa) Ela quer falar comigo? Pois não. (Pausa) Alô, meu bem. Como está? (Pausa) Muito chocado. Magoado, . (Pausa) É claro. Mas não se aborreça, ouviu? Eu vou tomar todas as providências para desagravá-la. (Pausa) Prometo. (Pausa) Claro, por que não? Agora mesmo, ao desligar o telefone, já tomarei as primeiras providências. (Pausa) Está bem, querida, até logo, entã

AFASTAMENTO até P.M. da CENA.

HEITOR DESLIGA O TELEFONE E BATE A CAM

PAINHA DE CHAMADA. MOSTRA-SE NEROSO.

ROSALINA CHEGA.

ROSALINA - ~~Respi~~ O senhor chamou?

HEITOR - Chamei. Onde está minha mãe?

ROSALINA - Foi visitar uma amiga doente. O senhor desejava alguma coisa que eu possa fazer?

HEITOR - Minha mãe não lhe fez presente de um par de brincos?

CORTE.

P.P. de ROSALINA, simulando embaraço

ROSALINA - Bem... eu... seu Heitor o senhor me desculpe, mas eu... eu não desejava tocar neste assunto. Sua mãe é tão boa para mim...

CORTE.

P.P. de HEITOR

HEITOR - Isso não importa. Você tem que me responder com a verdade. Eu preciso saber a verdade.

AFASTAMENTO até enquadrar os dois

ROSALINA - Mas o senhor compreende... se ela souber que eu falei...

HEITOR - Ela não saberá. Pode falar sem receio que eu prometo a você que ela não saberá. (Pausa) Vamos, responda: minha mãe deu a você um par de brincos?

CORTE.

P.P. de ROSALINA, sacudindo a cabeça.

ROSALINA - Sim, estes que trago nas orelhas.

APROXIMAÇÃO até DET do brinco

ROSALINA - Disse-me que havia ganho de presente, mas que não gostava de brincos compridos e que eu então, se quizesse, poderia usá-los. Eu aceitei mas se o senhor acha que devo devolvê-los...

ABSTAMENTO até P.A. dos DOIS

HEITOR - Não, não. Deixe-os estar com você. Assim que mamãe chegar, diga a ela...

CORTE.

P.A. de JANDIRA, na porta de entrada, chegando da rua. Mais moça e mais arrumada.

CORTE.

P.A. de HEITOR E ROSALINA.

ROSALINA - Olhe, casualmente ela vem chegando. Com licença, seu Heitor.

ROSALINA SAI POR ONDE ENTROU.

CORTE.

PAN. HOR. acompanha JANDIRA até o filho.

JANDIRA - Como vai meu querido?

JANDIRA PROCURA BEIJAR O FILHO MAS ELE SE ESQUIVA. ELA LEVA UM CHOQUE.

JANDIRA - Que aconteceu, meu filho? Você está zangado comigo?

HEITOR - Sim, muito zangado. E estava casualmente perguntando pela senhora porque desejava falar-lhe.

JANDIRA - Que foi que eu fiz que possa ter ~~me~~ desagradado tanto? Fale, pelo amor de Deus!, meu filho.

HEITOR - A senhora deu, para a empregada, os brincos que Maria Helena ^{lhe} mandou ~~para~~ ~~senhora~~ de presente.

AUDIO - ACORDE VOLENTISSIMO.

CORTE.

P.P. de JANDIRA.

AFASTAMENTO até enquadrar HEITOR

JANDIRA - O que foi... que você disse?

HEITOR - O que a senhora ouviu. Não se faça de ~~stúpida~~.

JANDIRA - Mas então... aqueles brincos que apareceram ~~que~~ que ninguém sabia de quem eram...

HEITOR - Mãe, o que a senhora fez foi de uma brutalidade sem nome. Uma grosseiria que Maria Helena não merecia da senhora. Uma baixeza que eu nunca imaginei que a minha mãe fosse capaz de cometer.

CORTE.

P.P. de JANDIRA, desesperada.

CORTE.

P.P. de HEITOR, violento e transtornado.

JANDIRA - Não, meu filho, não. Eu juro...
a voce que...

HEITOR - (corta) Não jure. Já não posso mais acreditar na senhora depois do que fui sabedor. Maria Helena viu os brincos nas orelhas de Rosalina, na rua, e foi ela quem me contou.

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS.

JANDIRA - Mas meu filho, eu não sabia que aqueles brincos eram para mim, nem que havia sido ela quem os mandara.

HEITOR - Como não sabia, si ela escreveu um cartão cheio de carinho, oferecendo-o de presente à senhora? O que se passa é que a senhora não tolera Maria Helena porque tem ciúmes dela. *Tem feito tudo para evitar o nosso casamento. Tudo.*

JANDIRA - (Num grito de angústia) Não, meu filho não! Juro a você que eu apenas procurava adverti-lo. Defendê-lo da responsabilidade de de um casamento. Você é jovem...ganha pouco... Eu fazia tudo para transferir, mas não para impedir o seu casamento, compreende?

HEITOR - Eu agora compreendo tudo muito claramente. A senhora não se conforma que eu divida com outra o meu afeto e as minhas atenções, e então luta, sornateiramente, contra a mulher que o meu coração elegeu.

JANDIRA - (chorando) Meu filho, por favor, não diga isto!

HEITOR - Mas a culpa é por agir na sombra, como os covardes, a culpa é por perdendo a parada por que em vez de afastar-me de Maria Helena, terminou afastando-me de si mesma.

HEITOR SAI BRUSCA E IMPETUOSAMENTE PARA A RUA.

PAN. HOR. acompanha HEITOR.

JANDIRA CORRE PARA A PORTA POR ONDE ELE SAIU.

PAN. HOR. acompanha JANDIRA.

JANDIRA - Meu filho, por favor! Não me julgue antes de ouvir-me!

DEIXA-SE ESCORREGAR NA PORTADA E CAI AO CHÃO EM PRANTO CONVULSIVO.

APROXIMAÇÃO até G.P. de JANDIRA.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL DRAMÁTICA

FUSÃO com: P.P. de CARLOTA, ativa e empinada,

sentada numa poltrona de sua sala.

- SALA DE CASA RICA COM LAREIRA -

(NESTE MOMENTO OCORRE CONTRA REGRA TORNAR A BOTAR A FOLHINHA NA PAREDE DA CASA DE JANDIRA)

CARLOTA - Somente hoje, quando foi anunciada sua visita a esta casa, minha filha me deu conhecimento da campanha sordida que a senhora vem desenvolvendo contra ela, desde o dia seguinte ao contrato de casamento dela com seu filho. Maria Helena, com sua bondade inigualável e a sua delicadeza de sentimentos, ainda assim não encontrou sinão desculpas para a

AFASTAMENTO até P.A. de CARLOTA.

- Volta a folhinha e voltam os brinquedos.

CARLOTA-(CONT.) para a indelicadeza de seu gesto, mas eu que sei ao que é capaz de chegar uma mãe que se deixa dominar pelo ciúme seu filho único, fiz questão absoluta que as cartas fossem postas na mesa, diante de todos, para que as culpas recaiam sobre quem realmente as tem. Queres falar, minha filha, ou preferes que eu o faça?

CORTE.

P.P. de MARIA HELENA

M. HELENA -Fale a senhora, mãe. Para mim é profundamente desagradável ser obrigada a acusar dona Jandira, porque, afinal... seja lá como fôr... a mãe de Heitor.

CORTE.

P.A. de CARLOTA

CARLOTA - Essa menina tem uma grande alma! Um grande coração! Linda é capaz de afagar a mão que lhe bate. Eu também fui assim, mas sei o que depois sofri por causa disto. É a razão porque me empenho em que minha filha se modifique. Mas vamos aos fatos. A senhora, dona Jandira, disse ao seu filho que os brincos apareceram misteriosamente ~~em~~ sua casa e que a senhora nem sequer supunha ~~que~~ que se tratava de um presente de sua nora. Mas se ela escreveu um cartão oferecendo o presente e a senhora leu esse cartão...

CORTE.

P.P. de JANDIRA, de chapéu e bolsa,
bem como uma echarpe ou uma pele.

JANDIRA - Não! Juro-lhe pela vida de meu filho que não li cartão algum.

AFASTAMENTO até enquadrar CARLOTA

CARLOTA - Bem, mas não foi o que a sua empregada nos disse, quando a encontramos com os brincos e indagamos a respeito.

JANDIRA - Como assim? Não é possível! Ela sabe que o presente chegou lá sem o cartão. Tanto assim que ^{até} pensavamos de tratar de um

CORTE.

P.P. de CARLOTA, incisiva.

CORTE.

P.P. de ROSALINA

CORTE.

P.P. de JADIRA, abismada.

AFASTAMENTO até enquadrar Carlota

CORTE.

P.P. de ROSALINA

AFASTAMENTO até P.A. de JANDIRA E ROSALINA.

CORTE.

P.A. de MARIA HELENA E HEITOR.

JANDIRA -(CONT.) engano ~~que~~ deixamos a caixinha lá vários dias, esperando que a qual
quer momento alguém voltasse a reclamá-la.

CARLOTA - Um momento. Vamos clarear esse ponto porque êle é muito importante. Rosalina, você não nos disse que viu sua patrão lendo o cartão em que minha filha oferecia os brincos?

ROSALINA - Disse, sim senhora.

AUDIO - ~~ACORDE~~ VOLENTO.

JADIRA - Não, Rosalina, não é possível! Você não podia dizer uma coisa dessas!

CARLOTA - Mas disse. E não disse, também, que ela lhe declarou que não gostava de ~~brin~~ brincos compridos e que você podia usá-los porque ela jamais penduraria nas orelhas semelhantes bojigangas?

ROSALINA - Disse, sim senhora.

CARLOTA - Ai está.

JANDIRA - Mas eu lhe disse semelhante coisa, Rosalina? Tenha pena de mim e responda a verdade. ~~(Pausa) Não, responde:~~ Eu lhe disse semelhante coisa?

ROSALINA - Disse, sim senhora.

AUDIO - ~~ACORDE~~ AGUDO E FORTE.

CARLOTA - Ai está!

JANDIRA - Meu Deus!... Como se pode ser tão baixa! Tão vil! Tão desalmada!

M. HELENA - Como se pode ser tão dissimulada, digo eu.

HEITOR - É isto mesmo, mãe. Basta de dis-
simulações. A senhora é uma boa artista
dramática, mas as suas cenas não chegaram a
convencer-me. A senhora perdeu a partida.

AFASTAMENTO até enquadrar JANDIRA.

JANDIRA ~~DE~~ CAIR A CABEÇA, DESANIMADA.
CARLOTA ~~LEVA~~ A E VAI A ELA.

CARLOTA - Quer fazer o favor de ^{se} retirar
agor~~a~~? De livrar os nossos olhos da sua
incômoda presença?

JANDIRA SE LEVANTA E SAI ARRAZADA. LOGO
ATRAZ DELA SAEM CARLOTA E ROSALINA.

PAN.HOR. acompanha as três até à porta.

JANDIRA SAI PRIMEIRO. AS OUTRAS PARAM NA PORTA.

DET da mão de CARLOTA passando uma nota
para a mão de ROSALINA que a esconde li-
geiro no bolso da saia.

CARLOTA FECHA A PORTA DEPOIS QUE ROSA
LINA A TRANSPOE, ENCOSTA-SE A ELA E SOR-
RI COM AR TRIUNFANTE, LEVANTADO A CABEÇA.

CORTE

P.A. de HEITOR e MARIA HELENA.

HEITOR - E agora, querida? Que mais queres
que eu faça para desagrar-te?

M.HELENA - Que te cases comigo o mais depre-
sa possível, meu amor.

HEITOR - Será feita a tua vontade. Amanhã
mesmo tomarei todas as providências para
^{que} dentro de quinze dias, no máximo, esteja
mos casados.

CORTE.

P.P. de CARLOTA, ainda encostada na porta,
sorrindo triunfante pelo que acaba de ouvir.

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL.

APROXIMAÇÃO até G.P. de CARLOTA.

FUSÃO COM: G.P. de JANDIRA, novamente mais
velha, de óculos, chaile e narrando.

AFASTAMENTO até P.A. de JANDIRA.

- SALA DE VISITAS COMPORTAVEL -

JANDIRA - (ainda sofrendo) Meu filho nunca mais falou comigo. Nunca mais me deu atenção. Saiu fugido, na véspera do casamento, levando todas as suas coisas. Fui espiá-lo, na igreja, de longe. Um ano depois, nasceu Helenita e eu tentei ir no Hospital conhecer minha nota. Não me permitiram. Dois anos mais tarde, veio um menino: Heitorzinho. Deve estar hoje com cinco anos. Algumas vezes tentei falar-lhes na rua, mas Rosalina, que passou a servi-los, tinha ordens expressas de não permitir que eu me aproximasse das crianças. No natal passado...

LEXNTA VAI A UM LUGAR QUALQUER E TRAZ UMA BONECA E UM BICHO DE FELTRO OU VELUDO.

JANDIRA - ... mandei-lhes estas lembranças, mas não tardaram em devolvê-las. É por esse motivo que o dia de Natal e o dia das mães são dias muito tristes para mim. Dias que bem quizera que nem existissem no doloroso calendário da vida!

JANDIRA CAMINHA ATÉ ONDE ESTÁ UMA SANTA.

JANDIRA - Tú sabes, Mãe, que tudo foi uma injustiça, que eu não tive culpa de nada. Só te peço uma compensação para a minha tremenda angústia de tantos anos: que meu filho, um dia, possa saber que eu estava inocente.

CORTE.

P.A. de HEITOR, entrando com uma menina pela mão. Abre a porta e para.

JANDIRA SE VIRA E DANDO COM O FILHO, TEM UM CHOQUE TREMENDO.

AUDIO - ACORDE DE SURPREZA E SUSTO.

HEITOR CAMINHA INDECISO PARA A MÃE.

PAN HOR. acompanha os dois até chegarem junto de JANDIRA.

HEITOR - Mãe, eu... eu nem sei como co-
meçar o que tenho a dizer-te... Minha sogra
foi enterrada esta manhã e ontem, antes de
morrer, confessou a maldade que fez para
afastar-te de nós, ciumenta do amor da fi-
lha que mostrava te querer tanto. Apressei-
me em vir... e trazer Helenita que é porta-
dora de um recado de sua mãe.

JANDIRA CAI SENTADA NA Cadeira MAIS PRÓXIMA,
PUXA HELENITA E FAZENDO FORÇA PARA FALAR, DIZ.

JANDIRA - Fala, meu anjo.

HELENITA - Vim pedir perdão para a mãe,
vóvósinha. A senhora será capaz de perdôá-
la?

JANDIRA - Sou

HELENITA - De verdade mesmo vóvó?

JANDIRA - De verdade, sim, meu amor. Em to-
dos esses anos que vivi perdida na triste-
za da minha solidão, nunca tive outro dese-
jo que não fôsse o de poder um dia perdôá-
la.

HELENITA - Então, papai, a vóvó disse que
perdôa, vamos buscar a mãe.

HELENITA VEM AOPAI, AUDIO - ENTRA COM MÚSICA EM FUNDO.
SEGURA-O PELA MÃO E SAI COM

ELE. JANDIRA OLHA OS DOIS ATÉ SAIREM. LEVANTA E

VEM PARA NOSSA SENHORA. SE AJOELHA E PÔE AS MÃOS.

PAN. HOR. acompanha os dois.

JANDIRA - Obrigada, minha mãe! Muito obri-
gada pelo maravilhoso presente que acabas
de me conceder neste dia tão lindo!

PAN. VERT. sobe à Virgem e a seguir pro-
cura a folhinha.

APROXIMAÇÃO até DET. da folhinha marcando

o DIA DAS MÃES.

SUPERPÔE:

11§) - TV PIRATINI apresentou
etc. etc. etc.

AUDIO - FINAL GRANDIOSO.

AUDIO-DISSOLVE.